

# A VIDEOCONFERÊNCIA COMO RECURSO DIDÁTICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

*Videoconferencing as a teaching resource: report of an experience*

Luciana de Cássia Pereira<sup>1</sup>, Elias E. Goulart  
1. luciana.cassia@hotmail.com

## Resumo

Este artigo relata o projeto de Videoconferência (VC) como atividade extraclasse de prática de oralidade da Língua Espanhola no Ensino Médio (EM) realizado nos anos de 2011 a 2014 numa escola municipal na cidade de São Caetano do Sul no Estado de São Paulo - Brasil. Este projeto desenvolveu-se como uma pesquisa exploratória de abordagem direta e partiu da hipótese de que a VC poderia ser utilizada como recurso didático de auxílio ao professor(a) no desenvolvimento de atividades orais de prática do idioma estrangeiro Língua Espanhola (LE), e de que também propiciaria aos alunos vários benefícios além do desenvolvimento da oralidade em LE. Foram utilizados os enfoques Comunicativo da Língua e Comunicativo Mediante Tarefas e, abordagem educacional construtivista. Após observação de realidade socioeconômica dos alunos deduziu-se que tinham acesso e faziam uso das tecnologias de maneira pessoal, o que facilitaria a realização da VC. Concluiu-se com este projeto que o uso da VC como prática de oralidade da LE tanto auxilia o professor como um recurso didático, quanto melhora o rendimento escolar do aluno e o beneficia socialmente.

Palavras-chaves: videoconferência, língua espanhola, tecnologia

## Abstract

*This article reports the Videoconferencing project (VC) as extracurricular activity of oral practice of the Spanish language in high school (EM) of the years 2011-2014 in a municipal school in the city of São Caetano do Sul in São Paulo - Brazil. This project was developed as an exploratory research of direct approach, and hypothesized that the VC could be used as a teaching resource to aid the teacher the development of oral activities to practice the foreign language Spanish Language (LE), and that would also provide students with number of benefits beyond the development of orality in LE. Communicative approaches the Language and Communicative Through Tasks and constructivist educational approach were used. After socio-economic reality of observing the students deduced that had access to and made use of in a personal way technologies, which facilitate the realization of the VC. It was concluded with this project that the use of VC as LE orality practice helps both the teacher as a teaching resource, as improved school performance of student the benefits and socially.*

*Keywords: video conferencing, Spanish language, technology*

## Introdução

O ensino de língua estrangeira exige várias habilidades por parte do professor e uma delas é a de elaborar atividades que estimulem o aluno a praticar a língua em sua oralidade, tendo em vista que nem sempre o aluno está em contato com uma situação real de prática do idioma. A aprendizagem de uma língua estrangeira demanda muito mais que o conhecimento do vocabulário, antes a interação com a linguagem, reconhecida como um organismo vivo, requer outros saberes que envolvem sentimentos e atitudes para sua aprendizagem (BRUN, 2003).

Geralmente, a escrita e a leitura silenciosa e individual se tornam mais fáceis para o aluno que não se sente constrangido já que não se expõe para o grupo. Neste contexto as tecnologias podem auxiliar o professor a estimular o aluno na prática oral do idioma estrangeiro, tanto por oferecer recursos como pelo fato do aluno já estar familiarizado com ela. Este artigo relata um projeto de três anos realizado com o uso de tecnologias de videoconferência (VC) no ensino da Língua Espanhola (LE) com turmas das primeiras e segundas séries do Ensino Médio na cidade de São Caetano do Sul (SCS) no Estado de São Paulo, Brasil. Além de apontar os benefícios observados na atividade de VC como estímulo à prática da oralidade da língua estrangeira.

Este projeto desenvolveu-se como uma pesquisa exploratória, tendo em vista que a VC ainda não era usada na escola como recurso didático no ensino da Língua Espanhola. A abordagem foi direta já que não foram encontradas referências específicas do uso da VC no ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio (EM). Foi utilizada a metodologia hipotético-dedutiva, cuja hipótese era a de que a VC poderia ser utilizada como recurso didático de auxílio ao professor no desenvolvimento de atividades orais de prática do idioma estrangeiro Língua Espanhola (LE), e de que também propiciaria aos alunos vários benefícios além do desenvolvimento da oralidade em LE.

O projeto de videoconferência foi realizado durante três anos como atividade extraclasse, de participação facultativa do aluno e foi possível observar o desenvolvimento deles quanto à ampliação de vocabulário, interesse pela pesquisa, melhora na articulação do pensamento no idioma estrangeiro, interesse pela cultura dos países hispânicos, além de despontar lideranças. Também foram observados, ademais da melhora no rendimento escolar, alguns benefícios sociais relatados pelos próprios alunos, como diferencial na contratação em agência de viagem e desenvoltura na apresentação de trabalhos e monografia.

O projeto de videoconferência como atividade extraclasse de prática de oralidade da Língua Espanhola no EM foi realizado nos anos de 2011 a 2014 numa escola municipal na cidade de São Caetano do Sul no Estado de São Paulo, Brasil. Este município faz parte da região metropolitana conhecida como Grande ABC Paulista e abrange sete cidades: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. São Caetano do Sul, segundo dados do IBGE, possui extensão territorial de 15,331 km<sup>2</sup> e sua população estimada em 2010 era de 149.263 habitantes e, seu IDH – Índice de Desenvolvimento Humano era de 0,862 sendo o maior da região e do país.

A escola onde o projeto de VC foi desenvolvido possui em sua grade curricular, de caráter obrigatório, a disciplina de Língua Espanhola cuja carga horária consiste em duas aulas semanais com duração de cinquenta minutos. A escola possui trinta salas de aula de Ensino Médio, variando a cada ano entre 10 e 11 salas de primeira série, 9 e 10 de segunda série e 9 e 10 de terceira série. O acesso do aluno no EM nesta escola é por meio de exame seletivo de inscrição gratuita. É vetado o acesso de aluno de outros municípios.

A hipótese norteadora do projeto foi a de que a VC poderia ser utilizada como recurso didático de auxílio ao professor no desenvolvimento de atividades orais de prática do idioma estrangeiro Língua Espanhola e, também, que propiciaria aos alunos vários benefícios além do desenvolvimento da oralidade em LE. Uma das deduções de que tal projeto confirmasse esta hipótese se deu pela observação da realidade socioeconômica dos alunos, tendo em vista os dados do IBGE a respeito do município aliados ao fato da Secretaria de Educação entregar notebooks aos alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental e tablets aos alunos da primeira série do Ensino Médio nos anos de 2010 e 2011<sup>1</sup>. Deduziu-se que estes alunos tinham acesso e faziam uso das tecnologias de maneira pessoal. Outro fator que fundamentou tal dedução foi a própria observação em sala de aula dos alunos que possuem aparelhos celulares com acesso à Internet.

Os fundamentos desta pesquisa exploratória e de metodologia hipotético-dedutiva sobre o uso da VC como recurso didático estão nas teorias educacionais sobre o ensino da Língua

---

<sup>1</sup> <http://www.portaldograndeabc.com/pgabc/noticias/noticia.php?n=2882>

Espanhola, como por exemplo, no pensamento de Alonso (2000) que entende a compreensão escrita e auditiva como habilidades interpretativas, pois considera que aquele que escuta e aquele que lê efetua uma série de processos mentais que permitem compreender e interpretar a mensagem. Abadía (2000) diz que ao longo da história do ensino da LE as tentativas de estruturar os processos de ensino e aprendizagem da LE mediante princípios metodológicos se estabelecem em objetivos, conteúdos e procedimentos. O que provocou o surgimento de diferentes métodos, enfoques ou concepções metodológicas.

No projeto extraclasse de VC, objeto de relato neste texto, foram utilizados os enfoques Comunicativo da Língua e Comunicativo Mediante Tarefas. Segundo Abadía (2000) no ensino de língua estrangeira a prática didática é caracterizada pela coexistência de correntes metodológicas e pelo ecletismo, o que justifica a presença de dois enfoques na atividade de VC aqui relatada.

Resumidamente, quanto aos enfoques utilizados no projeto de VC, de acordo com Abadía (2000) se pode dizer que: a) o Enfoque Comunicativo da Língua não se define numa teoria unificada, porém apresenta-se sob dois princípios fundamentais: primeiro, o ensino tem a ver com o uso da língua e não com o conhecimento linguístico e segundo, tem a ver com a aprendizagem, ou seja, o uso da língua em situações reais, o que torna a aprendizagem mais eficaz; b) o Enfoque Comunicativo Mediante Tarefas apesar de receber o nome de enfoque não é um método e nem um enfoque em si mesmo, mas uma proposta inovadora quanto a forma de organizar, sequenciar e executar as atividades de aprendizagem em aula que complementa o Enfoque Comunicativo da Língua tendo em vista que nem todos os estudantes da LE tem acesso à situações reais de comunicação.

Optou-se pela abordagem humanista justamente por ter o ensino centrado no aluno e dar ênfase a relações interpessoais, conforme Mizukami (1986):

Essa abordagem dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como pessoa integrada. (p. 37-38)

Os documentos educacionais também sustentam a hipótese levantada para a pesquisa da VC como recurso didático de auxílio ao professor no desenvolvimento de atividades de prática do idioma estrangeiro Língua Espanhola (LE), como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio ao apresentar a reforma curricular, no item aprender a fazer:

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea. (p. 16)

Também a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), o artigo 36, inciso III da LDB 9394/96 que versa a respeito da implantação da língua estrangeira moderna obrigatória e uma segunda optativa. Assim como, a concretização da Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 que implantou o ensino da Língua Espanhola nas escolas de ensino fundamental e médio.

## Abordagem Humanista

A preocupação pedagógica da atividade extraclasse de VC como prática de oralidade da LE incluiu também a abordagem pedagógica adotada no processo como um todo. Especificamente neste caso foi adotada a abordagem humanista por ter o ensino centrado no aluno e considerar o professor não alguém que transmite conteúdo, mas um facilitador da aprendizagem. Nesta abordagem, conforme aponta Mizukami (1986) o professor não ensina: apenas cria condições para que os alunos aprendam. As condições preconizadas se referem não apenas aos conteúdos

didático-pedagógicos específicos, mas a todo a ambientação emotiva, relacional, tecnológica associado às atividades extraclasse.

A atividade extraclasse de videoconferência numa escola pública em SCS teve a preocupação de criar condições para que os alunos em LE praticassem sua oralidade e aprendessem a comportar-se numa situação de formalidade com a língua no ambiente mediado pela VC, efetivando e consolidando os conteúdos da aula e oportunizando seu potencial comunicativo. Os estudantes foram incentivados à participarem dos diálogos e refletirem sobre os conteúdos apresentados e discutidos.

A agenda da VC era planejada pelos alunos e de acordo com seus interesses em relação ao especialista. No encontro que antecedia a VC os alunos se dividiam por áreas de interesse e formulavam as perguntas. Cabia à professora assessorar quanto ao vocabulário e assistir aos ensaios.



Figura 1. Alunos preparando uma VC no espaço refeitório da escola.

A dinâmica da participação na atividade despertou o interesse dos estudantes, motivando-os a estar presente, a se envolverem com o projeto, a discutir as possibilidades de aprendizagem, enfim a participarem efetivamente nos momentos programados e nas atividades definidas.

O depoimento da uma ex-aluna G.L. do EM atualmente graduanda de Ciências Biológicas convalida a abordagem utilizada:

A videoconferência de espanhol foi para mim uma experiência bastante surpreendente. O projeto se deu início no ano de 2011 e seria um desafio torná-lo tão enriquecedor [...]. E recorro-me muito bem da primeira reunião que tive com a maestra [...]. Sentamo-nos eu, ela e outra aluna para discutirmos um pouco sobre o que se tratava o projeto e qual seria o nosso primeiro passo. Como antes eu era uma menina bastante tímida encarei a videoconferência como um meio para me desprender além de ter a consciência de estar encarando algo novo sem saber muito bem o que aquilo me proporcionaria, mas era isso que tornava a ideia tão interessante! (abril/2016)

Na execução da VC os alunos participavam ativamente sobre a agenda que haviam criado, tendo a professora como mediadora. Autor (2011) afirma:

Ressaltamos dois fatores que despertaram mais atenção durante a fase de preparação da videoconferência. O primeiro diz respeito ao grande empenho por parte dos alunos, o que sugere que a videoconferência é uma prática que motiva os estudantes para a pesquisa, já que são eles que apresentam os resultados para os seus pares. O segundo relaciona-se à interação da professora com aos alunos. Esta aconteceu de forma intensa [...]. (p. 122)

A figura 2 abaixo registra um momento de discussão *online* com uma escritora de livros didáticos de Língua Espanhola.

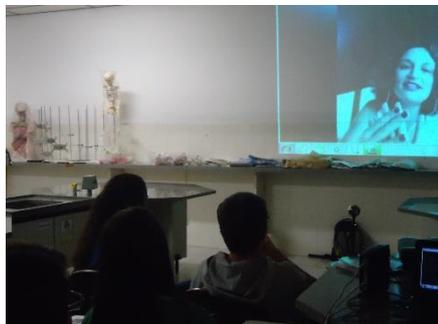


Figura 1. VC com uma escritora de livros didáticos de espanhol utilizando o espaço laboratório de química

### Videoconferência – do conceito, dos recursos e aplicações educacionais

A videoconferência (VC) surge no contexto da Educação a Distância (EAD) que, segundo (Garcia, 2011) “[...] é uma modalidade de Educação cuja mediação utiliza recursos didáticos organizados, combinados e veiculados pelas mais variadas tecnologias de comunicação” (p.17). Segundo o mesmo autor:

A videoconferência é uma forma de comunicação remota que permite transmissão sincronizada de áudio, vídeo e dados em tempo real. Suas formas de comunicação podem ser ponto-a-ponto, ou multiponto e seu uso é recomendado, dentre outras coisas, para comunicação com locais cujo acesso é limitado por restrições situacionais ou físicas. (Garcia, 2011, p. 19-20)

Quanto aos recursos necessários à realização da VC, Spina (2011) observa que “As videoconferências podem, por exemplo, ser executadas em salas contendo os principais equipamentos como: câmera de vídeo especial, microfone e projetor [...]” (p.132). Além da exigência de Internet banda larga, também é necessário um *software* de comunicação que inclua imagem e som, como, por exemplo o *Skype*.

### Elaboração da atividade extraclasse de VC

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) que afirmam que

**As tecnologias da informação e comunicação** constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, **devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais [...]**. (p.25) (grifo nosso)

Tendo em vista a média de trinta alunos por sala de aula e a carga horária de duas aulas semanais de cinquenta minutos na escola pública em questão, a prática da oralidade nas aulas de LE ficam prejudicadas quanto ao desenvolvimento da habilidade comunicativa. O ensino da gramática e a prática de exercícios escritos a sobrepõe, uma vez que os alunos podem realizá-los a seu tempo, enquanto que a prática oral prescinde do envolvimento e colaboração de escuta de todos, o que se torna difícil com um número tão grande de alunos e o fato de nem todos se sentirem a vontade para expor-se aos colegas na sala de aula.

Objetivando auxiliar o professor no atendimento desta defasagem propôs-se a realização de VC como atividade extraclasse de prática da oralidade da LE, sendo a presença facultativa ao aluno e sem atribuição de notas e/ou conceitos. Observou-se que a escola dispunha de recursos físicos, tecnológicos e de espaços adaptáveis para a realização de VC.

No ano de 2011 a proposta da atividade de VC foi submetida à coordenação do EM que a encaminhou à gestão vigente na época, a qual o autorizou sob a condição de trabalho voluntário por parte da professora. Somente em 2012, após análise e encaminhamento à Secretaria de Educação, o projeto foi aceito e autorizado com a atribuição de 4 aulas semanais concentradas numa tarde da semana. A partir daí o projeto foi divulgado nas salas de aula e iniciou-se a dinâmica de encontros semanais com alunos das primeiras e segundas séries do EM interessados em participar, sob a coordenação da professora de Língua Espanhola destas duas séries no período da manhã.

### Realização da VC – atitudes práticas

Ao longo dos três anos de atividade de VC o grupo de alunos manteve-se entre 15 a 20 participantes.

À professora de Língua Espanhola coordenadora da VC cabia:

- O contato com especialistas para a realização da VC em outras cidades e/ou países e seu agendamento, levando em consideração, em alguns casos, a adequação do fuso horário e acordando o tempo máximo de 1h de duração da VC;
- A coordenação dos encontros para a preparação das perguntas a serem feitas ao especialista<sup>2</sup>;
- O ensaio da VC e as orientações aos alunos quanto à necessidade de postura formal para não descaracterizar a VC e transforma-la numa conversa coloquial;
- A preparação do espaço físico que dependia da disponibilidade de alguma sala no dia;
- A escrito do relato da VC e sua publicação no *blog* <<http://megustavideoconferencia.blogspot.com.br/>> criado especificamente para tal fim, além da página no *Facebook* também criada para divulgação da atividade.
- Prestar contas à coordenação do EM sobre o andamento das atividades e seus benefícios.

Durante a VC cabia à professora iniciar o cerimonial de apresentação de si, da escola e dos alunos, moderar a entrevista ao especialista, controlar o tempo e intervir em caso de falhas de comunicação, fosse por problemas de conexão, fosse por questões de compreensão do idioma. Após o término da VC ou no encontro seguinte, a professora realizava uma conversa reflexivo-avaliativa da VC permitindo que os alunos narrassem suas sensações e pontos de vista a respeito da experiência, pontuando os aspectos positivos e negativos à partir do objetivo proposto para aquela VC.

### Suporte técnico

Em parceria com a professora coordenadora da atividade de VC atuava um professor de informática manuseando os aparatos tecnológicos, o que incluía muitas vezes adaptar a luminosidade e o mobiliário da sala disponível, além de buscar amenizar os problemas de acústica.

### Exemplo de algumas Videoconferências

c.1) SCS<sup>3</sup> – Venezuela: VC com uma atleta venezuelana

<sup>2</sup> Especialista é aqui entendido como a pessoa no ponto oposto na VC.

<sup>3</sup> São Caetano do Sul

- c.2) SCS – São Bernardo do Campo, SP: VC com alunos/as e professora de uma escola de idiomas
- c.3) SCS – Barcelona: VC com uma mestra em publicidade e fotógrafa
- c.4) SCS – México: VC com uma jovem universitária
- c.5) SCS – São Paulo: VC com uma escritora de livro didático de LE
- c.6) SCS – SCS: VC com ator de teatro
- c.7) SCS – Rússia: VC com professor universitário de Literatura
- c.8) SCS – São Paulo: VC com jovem portador de necessidades especiais
- c.9) SCS – SCS: VC com ex-aluna participante de grupos anteriores da VC
- c.10) SCS – Peru: VC com um professor e alunos de escola pública profissionalizante

### Principais dificuldades na realização da VC

A primeira dificuldade foi conseguir autorização da gestão para a realização da atividade de VC. No ano de 2011 todo o trabalho aconteceu de forma voluntária. Nos anos de 2012 a 2014 foram atribuídas à professora 4 aulas de projeto.

Uma das principais dificuldades e que exigia muito empenho e perseverança tanto por parte da professora como dos alunos era a ausência de um espaço físico reservado para a VC. Apesar da escola possuir 30 salas de aulas, 3 laboratórios de informática, laboratório de química, laboratório de publicidade, laboratório de robótica, biblioteca entre outros espaços, a VC se dava no espaço que estivesse disponível naquele dia, o que desprendia tempo para a melhor organização do equipamento, ajuste de som e luminosidade.

Os aparatos eletrônicos disponíveis na escola no momento da VC nem sempre funcionavam ou eram incompatíveis com os recursos necessários para uma VC, o que levou a professora a usar os próprios recursos como notebook, caixa de som, câmera de vídeo e câmera fotográfica para registro da VC.

Apesar da escola possuir um grande número de alunos, nem todos sabiam da existência do projeto, uma vez que a gestão não permitia a divulgação de sala em sala por parte dos alunos. Cabia à professora a divulgação nas salas onde lecionava, o que justifica a não presença de alunos da 3ª. série do EM no projeto. Cartazes eram dispostos na escola como complemento de divulgação.

Outra grande dificuldade era a de encontrar pessoas dispostas a realizar a VC no outro ponto. Muitas destas pessoas eram contatos pessoais da professora, profissionais da área da Educação que entendiam a VC como recurso tecnológico disponível e totalmente adaptável às práticas educacionais e de bom grado se disponibilizavam.

### Término da prática de VC

O projeto de VC como recurso didático de auxílio ao professor no desenvolvimento de atividades de prática do idioma estrangeiro Língua Espanhola e beneficiário dos alunos do EM no desenvolvimento da oralidade em LE foi encerrado por determinação da gestão sob a alegação de que a Secretaria de Educação deixara de autorizar projetos para números pequenos de alunos.

### Benefícios observados no uso da VC

Este item está intimamente relacionado à abordagem humanista adotada. A abordagem construtivista propiciou também a construção de vínculos entre os participantes e os participantes e a professora coordenadora, o que possibilitou o acompanhamento dos alunos também após suas conclusões no EM, sendo assim é possível elencar alguns benefícios sociais da experiência do projeto de VC:

Quanto ao aluno:

- Contratação por agência de viagem rodoviária e aérea, como por exemplo, a TAM.
- Diferencial considerado na contratação de estágio educacional.
- Diferencial considerado na contemplação de bolsa de estudos fora do país.
- Ampliação da capacidade de apresentar trabalhos, monografia e TCC e palestras em Simpósios.
- Estímulo à escolha da carreira Docente como Letras, Pedagogia, Física, Biologia, Licenciatura em Teatro e História da Arte.
- Estímulo no desenvolvimento da autonomia com foco na resolução de problemas.
- Estímulo ao trabalho colaborativo e voluntário.
- Prática de auto avaliação co-participativa.

Quanto à professora:

- Desenvolvimento da flexibilidade.
- Ampliação da capacidade de resolução de problemas.
- Ampliação da capacidade de estabelecer contatos colaborativos com os pares.
- Exercício de desprendimento do perfil de professora detentora do conhecimento.
- Exercício de monitoramento da aprendizagem autônoma do aluno.
- Ampliação da habilidade de avaliar a própria prática à luz da observação do aluno.

Observa-se que o projeto de VC como prática oral da LE ampliou no aluno e na professora outras habilidades além da oralidade na LE, o que fundamenta sua defesa como prática pertinente e agregadora no EM.

### Considerações Finais

O projeto exploratório de uso da videoconferência em Língua Espanhola no Ensino Médio numa escola pública no município de São Caetano do Sul em São Paulo, Brasil, desenvolvido de 2011 a 2014, partiu da hipótese de que a VC poderia ser utilizada como recurso didático de auxílio ao professor no desenvolvimento de atividades orais de prática do idioma estrangeiro Língua Espanhola, e também que propiciaria aos alunos vários benefícios além do desenvolvimento da oralidade em LE.

Tal hipótese foi confirmada e os benefícios para o aluno comprovados pelo melhor rendimento escolar, ampliação de vocabulário, interesse pela pesquisa, melhora na articulação do pensamento no idioma estrangeiro, interesse pela cultura dos países hispânicos, além de haver despontar lideranças. Assim como, posteriormente, por depoimentos dos alunos já formados no EM, os benefícios da prática de VC se revelaram socialmente como, por exemplo, diferencial na contratação em agência de viagem e desenvoltura na apresentação de trabalhos e monografia.

As dificuldades como falta de espaço específico e problemas técnicos também contribuíram para o desenvolvimento das habilidades da docente em atuar sob pressão, exigindo visão de conjunto e alta capacidade de flexibilização das atividades. Também contribuiu para melhor entendimento da abordagem construtivista e o trabalho em parceria com o aluno.

Por fim, conclui-se que, na sociedade atual tão marcada pela presença das tecnologias, é imprescindível que o professor às integre ao seu arsenal de ferramentas didáticas a Videoconferência, principalmente no ensino de línguas estrangeiras, que exige do professor diversas habilidades.

### Referências

- ABADÍA, Pilar Melero. *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2000
- ALONSO, Encina. *¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?* Madrid: Edelsa, 2000
- BRUN, Millena. Dificuldades na aprendizagem de línguas e meios de intervenção. *Sittentibus*, n. 29, p. 105-117, jul./dez. 2003.

CASA CIVIL. *Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm). Acesso em 28 fev. 2015

DCNEB (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192). Acesso em 28 abri. 2016

GARCIA, Paulo Sérgio. *Videoconferência no Contexto da Escola Pública – objetivos, utilização e possibilidades no ensino e na formação de professores*. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Videoconferência – Um recurso para os professores das escolas públicas*. São Paulo, Plêiade: 2011, p. 15-46

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354880&search=sao-paulo|sao-caetano-do-sul>>. Acesso em 27 abr. 2016

LDB 9394/96. *Lei de Diretrizes e Bases*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 27 abr. 2016

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2016

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: As abordagens do Processo*. São Paulo: EPU, 1986

PEREIRA, Luciana de Cássia. *Videoconferência: Uma Experiência no Ensino da Língua Espanhola*. In: GARCIA, Paulo Sérgio (Org.). *Videoconferência – Um recurso para os professores das escolas públicas*. São Paulo, Plêiade: 2011, 107-128